

Health Impact Assessment - Redução gradual do teor de sal (sódio) no pão e o potencial contributo para a diminuição da pressão arterial em Portugal

No âmbito do *Biennial Collaborative Agreement* entre a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde de Portugal, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P (INSA, I.P.) realizou um *Workshop* em *Health Impact Assessment* (HIA), no dia 13 de dezembro de 2019, com a finalidade de comunicar os resultados de 3 estudos piloto em HIA, desenvolvidos ao longo deste biénio e de expor, para discussão, um roteiro para a implementação do HIA em Portugal.

Um dos HIA versava a “Redução gradual do teor de sal (sódio) no pão e o potencial contributo para a diminuição da pressão arterial em Portugal”.

Em Portugal as doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade. A hipertensão arterial (HTA), reconhecida como um fator de risco importante para o desenvolvimento de DCV, é um dos fatores de risco modificáveis mais relevantes para a reversão desta condição. Uma das estratégias para modificar a pressão arterial (PA) e o seu impacto na HTA é a redução do sal na alimentação.

De acordo com o último Inquérito Alimentar Nacional e Atividade Física, IAN-AF (2015-2016), a população nacional consome uma média diária de 7,3 g de sal, quando o valor recomendado pela OMS é de cerca de 5 g de sal/dia. Por outro lado, o pão e os seus derivados, devido ao elevado consumo, são um dos principais alimentos que contribuem para a ingestão diária de sal em Portugal.

No âmbito do Programa de treino em HIA, coordenado pelo INSA, um grupo de trabalho composto por elementos do INSA, da ARS-Algarve, da Direção-Geral da Educação e da Escola Nacional de Saúde Pública, com a supervisão técnica da OMS, desenvolveu um estudo piloto de HIA rápido, prospetivo e focado na equidade. O objetivo principal deste estudo foi aferir os potenciais impactos do Protocolo na saúde da população tendo este estudo seguido o modelo clássico de HIA.

Na fase de *Screening* considerou-se existir uma forte possibilidade na ocorrência de impactos relevantes para a saúde da população pelo que se decidiu avançar com o exercício de HIA.

Na fase de *Scoping*, criou-se um grupo de parceiros, estabeleceram-se os Termos de Referência, delimitou-se o âmbito do estudo e construiu-se uma cadeia causal essencial para determinar os potenciais efeitos e priorizar os impactos a estudar.

Para a implementação das estratégias de análise a realizar na fase seguinte (*Risk Appraisal*), estabeleceu-se que seriam utilizados dados de dois inquéritos nacionais: o Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF) e Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF), realizados em 2015. A análise foi estratificada por sexo, grupo etário, nível educacional e região. Na área económica, realizou-se uma revisão de literatura. Para aferir o nível de conhecimento e atitudes face à quantidade de pão consumido, em casa e na escola, e identificar eventuais mudanças de hábitos no consumo de pão, foi construído e aplicado um questionário de acesso e resposta *online*.

Em conclusão, medidas protocoladas em 2017 (acordo de co-regulação que estabeleceu a redução gradual de sal no pão, com o objetivo final de um teor máximo de sal de 1,0 g por 100 g de pão em 2021) parecem não ser suficientes para abordar adequadamente a problemática das DCV's, pelo que se recomenda um maior investimento na promoção da literacia nutricional do consumidor para a adoção de hábitos e escolhas alimentares mais saudáveis.

É assim fundamental no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola um reforço às questões da Saúde e da Cidadania em alinhamento com a promoção de uma alimentação saudável junto das famílias, contribuindo para o trabalho na área do bem-estar, saúde e ambiente, uma das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.